

Reforma. Igreja estava sendo restaurada e foi reinaugurada ontem

Ossadas encontradas em capela de Vitória

Os ossos humanos estão protegidos por um vidro e, agora, expostos para visitação

MELINA MANTOVANI
mmantovani@redgazeta.com.br

■ ■ Durante os trabalhos de restauração da Capela Nossa Senhora das Graças, na Cidade Alta, no Centro de Vitória, uma surpresa: na parede do altar-mor, foram encontrados quatro buracos cheios de ossos humanos. As ossadas estão protegidas por um vidro e, agora, expostas para visitação. A capela foi reinaugurada, ontem, depois de ter as paredes e o assoalho restaurados por profissionais do Instituto Goia.

Segundo a professora, Andrea Della Valentina, mestre em Artes na linha Patrimônio e Cultura, é preciso fazer um estudo arqueológico urgente para periodizar as ossadas e saber de que época, de fato, elas são. De acordo com Valentina, os nichos foram descobertos em 17

nas de pessoas. O local foi usado como necrotério, até 1908. "Isso pode explicar as ossadas", disse.

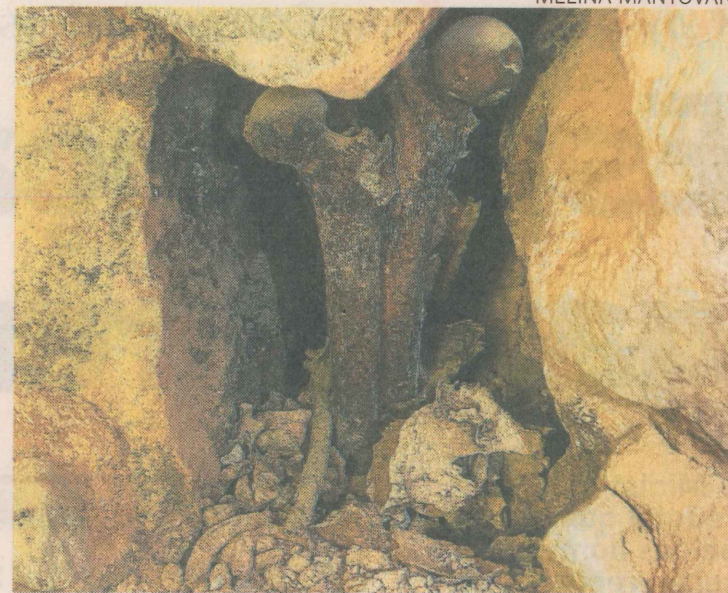
Outra hipótese é que os ossos sejam de padres enterrados no local. De acordo com a pesquisadora, era de praxe, em épocas passadas, enterrar ossos dos pá-

rocos nas paredes das igrejas.

A ossada ficará à mostra e, posteriormente, será feito uma pesquisa para saber a origem do material, ainda sem data definida, de acordo com o arquiteto restaurador, Pedro Canal Filho.

Essa é a segunda vez que a ca-

pela é restaurada. A primeira vez foi em 1996. A restauração atual da capela durou cerca de seis meses e teve início em novembro de 2008. Foram investidos R\$ 110 mil. O projeto é da Mitra Arquidiocesana de Vitória com patrocínio da Aracruz Celulose.



DESCOBERTA. Material estava na parede do altar-mor da igreja

MELINA MANTOVANI

acordo com Valentina, os nichos foram descobertos em 17 de dezembro do ano passado e têm cerca de 25cm de largura.

O terreno ao redor da capela - construída no século XVII, segundo pesquisas - já foi um cemitério público no século XIX, por conta das epidemias de varíola e de cólera que vitimaram cente-

Visite

■ **Capela Nossa Senhora das Neves:** A capela passa a integrar o roteiro de visitação do Projeto Visitar da Prefeitura de Vitória

ENDEREÇO: RUA SOLDADO ABÍLIO DOS SANTOS, 47 - CIDADE ALTA - VITÓRIA

VISITAS: DE TERÇA-FEIRA A DOMINGO, DE 9H ÀS 17H. AS VISITAS SÃO GRATUITAS E PODEM SER FEITAS TAMBÉM EM GRUPOS, BASTA AGENDAMENTO

MAIS INFORMAÇÕES:

(27)3315-5540

Fragmentos históricos são descobertos em Viana

Estado não tem como acolher material, que foi levado ao Rio de Janeiro; município pode abrigar objetos

■ ■ O Espírito Santo pode ficar sem um pedaço da sua história. É que o Estado não tem como acolher fragmentos de cerâmica e artefatos - como pedras, lâminas e machados - encontrados em 2007, num sítio arqueológico, durante atividades de terraplanagem de uma termoelétrica, em Viana.

Os materiais foram estudados por quase dois anos por arqueólogos, que constataram que os objetos pertenciam a um grupo agricultor. Eles provam a presença de tribos, como Tupi Guarani, Iúna e Aratu, em Viana, há cerca de mil anos, segundo a arqueóloga Cristiane Lopes Machado.

Até então, a história de Viana era conhecido só até a colonização portuguesa, no final do século 18. "Em quase todo o Estado, há evidências que provam a povoação de tribos indígenas. E já esperávamos o mesmo em Viana", explica a arqueóloga.

O material foi encaminhado pelo Iphan ao Instituto Arqueológico Brasileiro, no Rio de Janeiro. "O Estado não tem um local em condições de preservar os fragmentos", afirma ela.

O diretor do departamento de Cultura do município, Rafael Corrêa, diz que contatará os arqueólogos e o Iphan para estudar a possibilidade de o município abrigar o material histórico.